

SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL EM CIDADES MÉDIAS: DIFERENÇAS OU SEMELHANÇAS? UM ESTUDO SOBRE O JARDIM CINQUENTÁRIO E O JARDIM MORADA DO SOL EM PRESIDENTE PRUDENTE – SP

**Adauto Rodrigues de Almeida Júnior¹
Arthur Magon Whitacker²**

Resumo

O Objetivo deste trabalho é verificar se ocorre segregação socioespacial nos loteamentos Jardim Cinquentenário e no Jardim Morada do Sol, em Presidente Prudente-SP. A análise é feita focando-se questões como o acesso dos moradores destes loteamentos ao centro tradicional de comércio e serviços e aos bens de consumo coletivo.

O Jardim Morada do Sol e o Jardim Cinquentenário possuem características diferentes entre si servindo, portanto, para uma análise comparativa, já que estão localizados em áreas urbanas distintas da cidade de Presidente Prudente. Verificamos, também, diferenças no perfil da população das áreas do entorno desses loteamentos e diferenças no que tange ao processo de urbanização de cada loteamento.

Serão estabelecidas análises comparativas entre estes loteamentos e com moradores de um terceiro loteamento, a ser definido, próximo ao centro tradicional da cidade. Portanto, paralelamente, será realizada uma análise da centralidade desta área da cidade sobre os moradores dos loteamentos pesquisados.

Os deslocamentos constituem-se em uma importante ferramenta para a verificação do processo de segregação socioespacial, pois a acessibilidade aos espaços de consumo, aos bens de consumo coletivo e aos serviços em geral é uma das principais características definidoras deste processo socioespacial.

Foram estabelecidas análises comparativas entre estes loteamentos mostrando, assim, várias diferenças e algumas semelhanças no que se relaciona aos deslocamentos e como a segregação socioespacial é sentida pelos moradores.

¹rodriguesadauto@yahoo.com.br - Bacharel em geografia - FCT/UNESP

²whitacker@uol.com.br - Professor do Departamento de Geografia - FCT/UNESP

Palavras-chave: segregação socioespacial; centralidade intra-urbana; acessibilidade; deslocamentos intra-urbanos; Presidente Prudente – SP

Abstract

The meet of this paper was to verify whether occurs socioespacial segregation in blends Jardim Cinqüentenário and Jardim Morada do Sol, in Presidente Prudente-SP, country of Brazil. The analysis is done is focusing on issues such as access for residents of these blends the downtown and property of collective consumption.

The Jardim Morada do Sol and Jardim Cinqüentenário possess characteristics different serving, so for a comparative analysis, as are located in urban areas separate from the city of Presidente Prudente. We also difference the profile of the population of the areas surrounding these blends and differences regarding the process of urbanization of each blend.

The reassignments are in a major tool for the verification of the process of socioespacial segregation because the accessibility to areas of consumption, the consumption of public goods and services in general is one of the defining features of this socioespacial process.

Benchmarks have been established between these blends, showing so many differences and some similarities in what is related to travel and as the socioespacial segregation is felt by residents.

Keywords: socioespacial segregation; intraurban centrality; accessibility; intraurban displacement, Presidente Prudente - SP

Introdução

Esta pesquisa surgiu de alguns questionamentos sobre como ocorrem os processos que dão forma ao espaço a como se dá a organização do espaço urbano, para isso foi preciso partir do pressuposto que a maneira como este espaço está estruturado atualmente é fruto de todo um processo histórico, político e social que modela as cidades e lhes dão características únicas, com estes processos ocorrendo de forma simultânea, como as mudanças e permanências no espaço, processos estes que ocorrem simultaneamente, com a permanência de obras (no sentido proposto por Lefebvre e, conjuntamente, como um objeto técnico, na definição de Milton Santos) de um tempo pretérito como os centros velhos das grandes cidades cujas construções adquirem novos usos devido a nova organização do espaço, e monumentos com uma nova forma e um novo tipo de uso do espaço que representam a dinâmica do tempo presente.

As primeiras cidades surgem como resultado de transformações sociais gerais, de caráter econômico, tecnológico e culturais, pois, nas cidades se concentram classes sociais não vinculadas diretamente a atividades ligadas ao campo, como a agricultura ou a pecuária. Com a cidade capitalista, estas relações se intensificam e surge uma nova classe dominante a burguesia, controladora dos meios de produção, como as indústrias, e a cidade tem reforçada a sua função de ser um local de mercado, por conseguinte há uma necessidade de uma mobilização do espaço e a terra se torna uma mercadoria, conforme Lefebvre descreve:

A mobilização do espaço para permitir sua produção tem exigências severas. Ela começa – é sabido- pelo solo, que, de início precisa ser arrancado da propriedade do tipo tradicional, da estabilidade da transmissão patrimonial - não sem dificuldades e concessões ao proprietário (as rendas fundiárias). A mobilização se estende a seguir ao espaço, subsolo e volumes acima do solo.O espaço inteiro deve receber valor de troca. Ora, a troca implica intercambiabilidade. A intercambiabilidade de um bem faz dele uma mercadoria, análoga a quantidade de açúcar ou carvão: ela exige que o bem seja comparável a outros bens e mesmo a todos os bens do mesmo gênero. no ‘mundo’ da mercadoria com seus traços se estende às coisas e bens produzidos no espaço e, de suas circulações e fluxos, ao espaço inteiro que toma assim a realidade autônoma (na aparência) da coisa, do dinheiro.(LEFEBVE apud VILLAÇA,1998)

No início do século XX o Brasil começa a ter um processo de industrialização, financiado, sobretudo pelos grandes latifundiários, que investiam o capital acumulado em suas fazendas nas nascentes indústrias: “ a cidade é o lugar onde se concentra a força de trabalho e os meios de produção em larga escala - a industrial- , e , portanto, é o lugar da gestão, das decisões que orientam o desenvolvimento do próprio modo de produção, comandando a divisão territorial do trabalho” (SPOSITO 1991, p.64).

Começam a se concentrar fábricas no Rio de Janeiro e principalmente em São Paulo, entretanto, a principal fonte de divisas para o país advinha da agricultura, principalmente a exportação do café. Nesta época, cidades como São Paulo começam a ter um processo de urbanização acelerado, devido dentre outros fatores à forte imigração que ocorria no Brasil e a migração interna, motivada, dentre outros fatores, pelas oportunidades de trabalho nestas grandes cidades. Observamos que o capital acumulado no campo foi utilizado para financiar diretamente a expansão e reprodução do capitalismo industrial

no Brasil, mostrando uma complementaridade de interesses entre o campo e a cidade para reproduzir o capital. Como diz SPOSITO: “este modo de produção está no campo e só é possível de se reproduzir através do aumento da articulação entre a cidade e o campo.” (1991, p.64)

Na década de 1930, por conta da queda do preço do café, principal produto de exportação Brasileiro, ocorre a mudança de um modelo econômico agrário exportador para o modelo industrial, mudança essa que começou a ganhar corpo no início pelo governo Vargas. Essa mudança foi incentivada com ações como subsídios a empresas, projetos de integração nacional em vários níveis, como a integração física, através da ligação de varias regiões através de rodovias, alfandegárias, com a queda das barreiras fiscais entre os estados e a criação de institutos nacionais, como o IBGE.

Segundo SANTOS (2005, p.26) “novas condições políticas e organizacionais permitem que a industrialização conheça, de um lado, uma nova impulsão, vinda do poder publico e, de outro, comece a permitir que o mercado interno ganhe um papel, que se mostrará crescente, na elaboração, para o País, de uma nova lógica econômica e territorial”

Com o início deste processo de industrialização e com o processo de urbanização cada vez mais acelerado, há uma marcha de trabalhadores do campo em direção as grandes cidades, devido, dentre outros fatores, a grande quantidade de pessoas sem emprego no campo, decorrência do aumento da concentração fundiária, essas pessoas eram quase uma reserva de mão de obra para as cidades.

Este processo se intensifica a partir da década de 1960, havendo uma migração muito grande em direção as metrópoles como São Paulo e o Rio de Janeiro.

Conforme enfatiza SANTOS (2005, p.27) “ só a partir dos anos 1940-1950, é essa lógica da industrialização que prevalece (...) Essa nova base econômica ultrapassa o nível regional , para situar-se na escala do País; por isso a partir daí uma urbanização cada vez mais envolvente e mais presente no território dá-se com o crescimento demográfico sustentado nas cidades médias e maiores, incluídas naturalmente as capitais de estados”

Por conta desta migração do campo para as cidades, a urbanização se intensificou. Cidades cresceram de maneira aparentemente desordenada, a maioria com planejamento inadequado ou sem planejamento, as pessoas que chegavam as cidades geralmente não tinham condições de morar em um local urbanizado e com acesso aos bens de consumo coletivo. Como alternativa surgia para essas pessoas ocupações irregulares ou os cortiços. Com isso, áreas pouco atrativas, inexploradas ou áreas não ocupadas dentro de loteamentos já constituídos começam a ser ocupadas, solucionando momentaneamente os problemas de moradia dessas pessoas. Contudo, isso gerou em

várias cidades uma descontinuidade da malha urbana, uma distribuição e um acesso muito desigual dos bens de consumo coletivo nas cidades.

Discussão bibliográfica

Vamos estudar alguns processos que ocorrem no âmbito do espaço intra-urbano. Há grande interesse em se conhecer a dinâmica destes processos na cidade, como afirma CORRÊA (2002 p.05):

o interesse em conhecer a cidade deriva do fato dela ser o lugar onde vive parcela crescente da população. Mas também de ser o lugar onde os investimentos de capital são maiores, seja em atividades localizadas na cidade, seja no próprio espaço urbano, na produção da cidade. E mais de ser o principal lugar dos conflitos sociais.

Ainda citando CORRÊA (2002 p.06): “Uma das principais características do espaço urbano é que cada parte mantém relações espaciais com as demais áreas da cidade, com uma intensidade muito variável”. Essa ligação ocorre através do deslocamento de idéias, informação, pessoas. Neste sentido VILLAÇA (1998, p.42) coloca que: “não é o processo de produção e sim o de consumo que mais interessa ao urbano”. Estes deslocamentos de pessoas, enquanto consumidores geralmente são voltados ao centro de bens e serviços, geralmente uma área caracterizada pela concentração de atividades terciárias. A partir deste ponto observamos uma questão primordial para a apreensão do espaço urbano, a localização do indivíduo e sua acessibilidade ao centro de bens e serviços da cidade. É neste palco que ocorre a disputa entre as classes sociais, a disputa pelas melhores localizações.

Milton Santos nos mostra a importância da localização no espaço intra-urbano quando escreve:

Cada homem vale pelo lugar onde está: o seu valor como produtor, consumidor, cidadão, depende de sua localização no território. Seu valor vai mudando incessantemente, para melhor ou para pior em função das diferenças de acessibilidade (tempo, frequência, preço) independentes de sua própria condição. Pessoas com as mesmas virtualidades, a mesma formação e até o mesmo salário têm valor diferente segundo o lugar onde vivem. As oportunidades não são as mesmas. Por isso a possibilidade de ser mais ou menos cidadão depende, em larga

proporção, do ponto do território onde se está. (SANTOS, 1987 p.81).

Ratificando o papel da localização, Harvey coloca: “o processo social de determinação do salário é parcialmente modificado por mudanças na localização das oportunidades de emprego (por categorias) comparadas com mudanças em oportunidades residenciais (por tipo)”. (HARVEY apud VILLAÇA, 1998 p.151)

A melhor localização, geralmente é aquela que possui as melhores amenidades e uma boa acessibilidade ao centro de bens e serviços. Essa acessibilidade é fruto de um trabalho socialmente produzido. Todos os terrenos têm graus de acessibilidade diferentes entre si, então há uma disputa pelas melhores localizações. Geralmente nas cidades brasileiras os terrenos mais caros se localizam próximo ao centro ou com um acesso direto a ele, como por exemplo, ligações através de avenidas. Assim, afirma Lefebvre: “Social e politicamente, as estratégias de classe (inconscientes ou conscientes) visam à segregação” (LEFEBVRE, 1969, p.90).

A classe dominante fica com as melhores localizações, que são, geralmente, as acima descritas. Já a classe média tende a possuir um acesso mais difícil ao centro e ao local de trabalho. Já as classes com menor poder aquisitivo, como não possuem armas para lutar nesta guerra, ficam com as piores localizações, geralmente longe do centro da cidade e longe do local de trabalho. Esta disputa pelas melhores localizações é um dos fatores que geram a segregação socioespacial. “A segregação prevalece mesmo nos setores da vida social que esses setores públicos regem mais ou menos facilmente, mais ou menos profundamente” (LEFEBVRE, 1969, p.90).

Este processo é uma característica da cidade, não apenas a cidade capitalista, mas sob o sistema capitalista a segregação adquire novas dimensões.

Para Castells “se entenderá por segregação urbana a tendência à organização do espaço em zonas de forte homogeneidade social interna e de forte disparidade social entre elas, entendendo-se essa disparidade não só em termos de diferença como também de hierarquia.” (CASTELLS apud VILLAÇA, 1998 p.148).

Neste sentido Castells ainda coloca que:

Toda problemática social tem origem entre esses dois termos (natureza e cultura) através do processo dialético mediante o qual uma espécie biológica (particular, dividida em classes) o ‘homem’ se transforma e transforma seu meio ambiente em sua luta pela vida e pela apropriação diferenciada do produto de seu trabalho. (CASTELLS apud VILLAÇA, 1998 p.148).

Partindo da conceituação de Castells de que a segregação se dá em uma área com forte homogeneidade interna, podemos especificar ainda mais este processo, pois, podemos observar que há dois tipos de segregação: a segregação induzida, em que as pessoas não escolhem onde viver e que iremos verificar se ela ocorre no Jardim Cinquentenário e no Jardim Morada do sol; e a auto-segregação, quando as pessoas escolhem se “separar” da cidade. Mais então surge a questão: Os que se auto-segregam não são forçados a isto?

os que se auto – segregam não costumam ver seus antigos espaços com olhos nostálgicos ou seus novos espaços como representando uma perda; em segundo lugar porque os que se auto-segregam , na condição de moradores são em grande parte os mesmos que, na condição de elite dirigente, são ao menos co-responsáveis pela deterioração nas condições de vida na cidade. Souza (2005, p.71)

Esta disputa entre classes sociais distintas não é o único fator que promove a segregação. Ela está entrelaçada com disparidades estruturais na distribuição da riqueza socialmente gerada e do poder. Como afirma Lefebvre: “O estado age, sobretudo por cima, e a empresa por baixo (assegurando a habitação e a função de habitar nas cidades operárias e os conjuntos que dependem de uma ‘sociedade’, assegurando também os lazeres, e mesmo a cultura e a ‘promoção social’).” (LEFEBVRE, 1969, p.90).

Entre esses fatores está a atuação do Estado e o capital imobiliário, conforme Souza (2005, p. 90) nos aponta:

Estado, tradicional promotor de segregação residencial (junto com o capital imobiliário, ou tendo este por trás) ao investir diferencialmente nas áreas residenciais da cidade e estabelecer estímulos, zoneamento e outras normas de ocupação do espaço que consolidou a segregação, atua, também como agente repressor. Via de regra, na tentativa de colocar os pobres “no seu devido lugar”: antes uma guarda das elites que uma polícia cidadã, igualmente respeitadora de homens, negros, de moradores privilegiados e pobres.

O papel do Estado como agente promotor da segregação pode ser ainda mais explícito no âmbito municipal, através de ações como a instalação espacialmente diferenciada dos equipamentos de consumo coletivo. A atuação do município é grande, pois é dada grande autonomia sobre o espaço urbano conforme CORRÊA (2002, p.26) coloca:

A Municipalidade, graças à legislação tem muitos poderes sobre o espaço urbano, poderes que advém, ao que parece, de uma longa tradição, reforçada pelo fato de que numa economia cada vez mais monopolista, os setores fundiário e imobiliário, menos concentrados, constituem-se em férteis campos de atuação para as elites locais .

Um exemplo de atuação deste tipo ocorreu no Jardim Morada do Sol, onde o poder público doou aquela área para os moradores, mais não colocou nenhuma infra-estrutura como luz elétrica, ou escola, para atendê-los.

Como afirma Lefebvre:

Se os habitantes das diversas categorias e “estratos” se deixam manobrar, manipular, deslocar para aqui e para ali, sob o pretexto de “mobilidade social”, se aceitam as condições de uma exploração mais apurada e mais extensa que outrora, tanto pior para eles. Se a classe operária se cala, se não age, quer espontaneamente, quer através da mediação de seus representantes e mandatários institucionais, a segregação continuará com resultados em círculo vicioso (a segregação tende a impedir o protesto, a contestação, a ação, ao dispersar aqueles que poderiam protestar, contestar, agir) (LEFEBVRE, 1969, p.114).

Utilizaremos a idéia de Lefebvre (1969) e tentaremos focalizar a segregação sobre os seus três aspectos, ora simultâneos, ora sucessivos: espontâneo (proveniente das rendas), voluntário (como os casos de auto-segregação), programado (como o projeto de desfavelização).

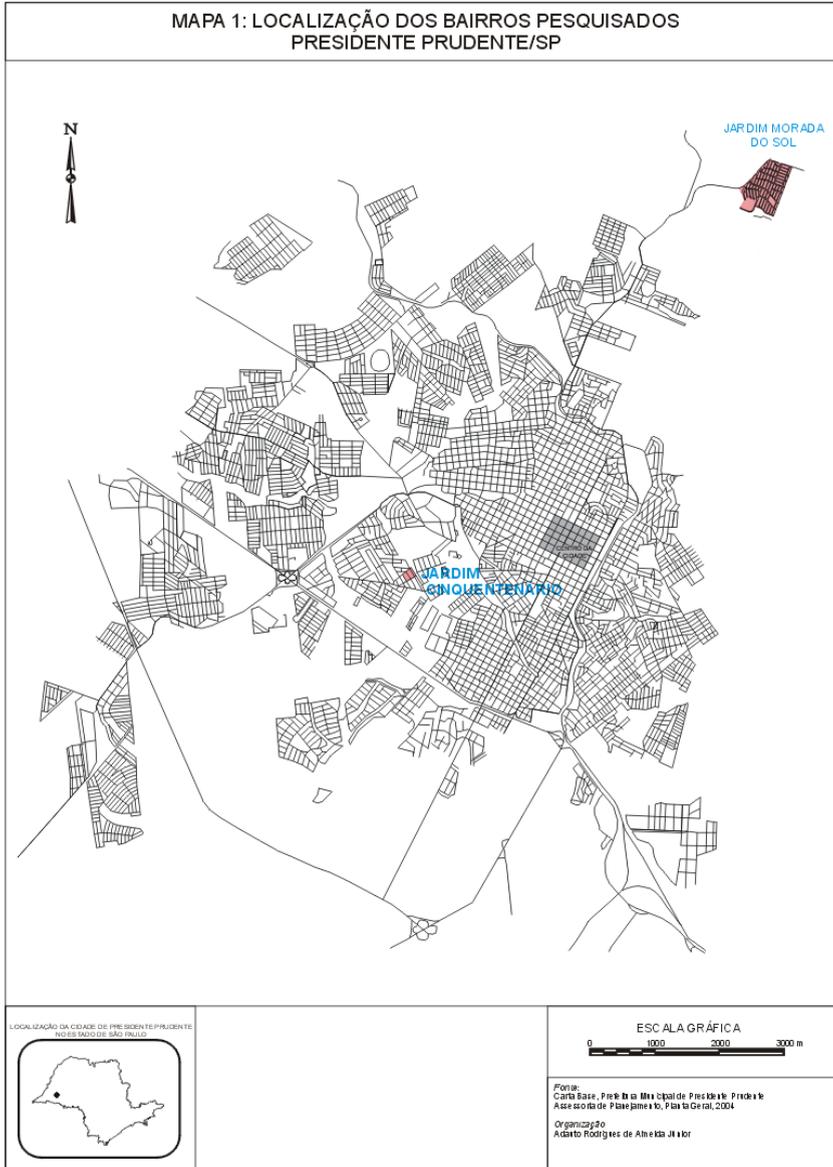
Desenvolvimento

O objetivo central desta pesquisa é estudar o fenômeno da segregação socioespacial nos Jardins Cinquentenário e Morada do Sol na cidade de Presidente Prudente e para obtermos sucesso nesta pesquisa desdobramos este objetivo em ações específicas como realizar uma análise dos fluxos de pessoas dos loteamentos pesquisados com o centro da cidade, isso sendo feito através de coleta de dados junto às empresas de transporte coletivo que atendem a estes loteamentos e com questionários aplicados junto aos moradores dos loteamentos, analisaremos os seus motivos para este deslocamento e a frequência destes deslocamentos. Verificamos a acessibilidade e as condições das vias que dão acesso a estes loteamentos com diferentes meios de locomoção através de trabalho de campo, também realizamos outros

trabalhos de campo com o intuito de verificar se ocorre segregação socioespacial nos loteamentos pesquisados e de que forma ela é sentida pelos moradores. O Mapa da Exclusão Social de Presidente Prudente é utilizado com o intuito de comparar cada um dos loteamentos com o nível de exclusão médio da cidade e posteriormente, realizarmos comparação entre os próprios loteamentos pesquisados. A pesquisa documental é de suma importância nesta pesquisa, pois, podemos obter um histórico da ocupação dos loteamentos e um histórico das ações do poder público nestes loteamentos, além de bibliografia sobre o tema.

Para a análise dos dados optamos por utilizar na tabulação dos dados o software *Excel*, visto que esse era um software mais comum de se achar e, geralmente, disponível em laboratórios didáticos, além de possuir outros softwares com formato e linguagem semelhantes em plataformas livres. A escolha deste programa propiciou uma análise cruzando diversas variáveis do questionário, como explicaremos a seguir. Cada um dos questionários, separados por loteamentos, teve suas informações tabuladas em planilhas. Para facilitar a etapa de análise e cruzamento dos dados, utilizou-se a ferramenta “Auto-filtro”, que permite separar os resultados de acordo com as alternativas selecionadas. Para tanto, cada informação do questionário foi disposta em colunas e cada questionário disposto em linhas na planilha.

Com isso é possível obter o cruzamento de diversas variáveis, efetuando uma filtragem dos dados, como por exemplo, verificar em cada loteamento a quantidade de pessoas que são aposentadas e que possuem uma renda familiar de até 2 salários mínimos. Esta filtragem não se limita a apenas duas variáveis, como no caso apresentado no exemplo, uma vez que é possível selecionar várias opções ao mesmo tempo, permitindo analisar diferentes situações.



Considerações finais

O objetivo deste trabalho é analisar a segregação socioespacial nos bairros, jardim morada do sol e no jardim cinquentenário em Presidente Prudente.

Como coloca Sobarzo Miño (1999) em termos gerais os setores leste, oeste e norte da cidade estão associados á população de menor poder aquisitivo, e o setor sul está associado à população de maior poder aquisitivo, com isso constatamos uma grande diferenciação socioespacial entre os setores da cidade.

O Jardim Morada do Sol foi implementado com o intuito de absorver uma população de baixo poder aquisitivo, população essa proveniente de vários bairros da cidade, que foi realojada para lá pelo Programa de Desfavelamento e Loteamentos Urbanizados da Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, no início dos anos 1990.

Com relação ao início do loteamento até os dias atuais, várias melhorias foram feitas, como rede de água e luz e asfalto nas ruas, contudo o descaso o poder público é evidente, já que o loteamento tem pouquíssima infra-estrutura e o acesso desta população a serviços básicos e a sua mobilidade intra-urbana é extremamente prejudicada. Neste ponto observamos a importância da acessibilidade, pois mesmo não estando tão distante espacialmente do centro da cidade, como alguns condomínios horizontais, o acesso destes moradores é precário, já que o transporte coletivo é demorado e escasso e a única via que liga o loteamento ao centro da cidade não possui boas condições para o tráfego de pedestres e outros veículos.

No Jardim Morada do Sol também observamos certa relativização das condições do lugar. Através da aplicação de questionários e de conversas com os moradores, perguntamos a eles se eles se sentiam integrados a cidade e o porquê.

Constatamos diferenças nas respostas, pois, para quem chegou no início do loteamento, quando não tinha nada lá, a situação melhorou muito, primeiro por que eles possuem uma casa, coisa que não tinham antes, pois viviam em áreas de ocupação irregular e não tinham a certeza do "amanhã". Já os moradores mais novos foram residir no bairro por outros fatores, principalmente por que tinham casa própria em outros bairros da cidade, tiveram que vender e só tinham condições de habitar no Jardim Morada do Sol. Assim, a visão do lugar para eles é diferente, já que eles estavam acostumados nos antigos locais de residência a ter ônibus com uma frequência maior, um policiamento mais eficiente e um acesso aos bens de consumo coletivo mais fácil. Eles tinham um direito a cidade mais facilitado pelas amenidades dos locais anteriores de moradia. Então, o Jardim Morada do Sol é ruim, já que eles tem como comparação a situação que viviam anteriormente.

Observamos no Jardim Morada do Sol um alto grau de segregação socioespacial, pois os seus moradores tem um baixo nível socioeconômico e sua posição espacial é totalmente desfavorável. Além disso, esses moradores são totalmente desassistidos no que diz respeito ao acesso aos serviços e aos bens de consumo coletivo, como escolas, unidades de saúde, lazer, enfim, o direito destes a cidade.

Com relação ao Jardim Cinqüentenário, constatamos que o loteamento foi criado para atender uma população de baixo poder aquisitivo e, com o passar dos anos, o seu entorno foi ganhando “amenidades” que só chegaram a essa região graças à população de alta renda que foi residir no entorno do loteamento e não por conta dos moradores deste. Até hoje a presença do loteamento destoa de seu entorno. É como se fosse uma ilha, com pessoas, em sua maioria, de baixo poder aquisitivo, no meio de grupos com alto poder aquisitivo. Contudo, já observamos no loteamento uma mudança no conteúdo social deste, haja vista o número crescente de residências e prédios de alto padrão que lá foram construídos de uns anos para cá. Uma das hipóteses que levantamos para essa mudança não ter ocorrido anteriormente é a afeição ao lugar, isso é, a relação que as pessoas tem com relação ao bairro. Nos questionários, perguntamos o tempo de moradia das pessoas naquela porção da cidade e a maioria reside ali a pelo menos 20 anos. Outra grande parcela dos moradores nasceu no Jardim Cinqüentenário, na mesma casa, e nutre pelo lugar uma relação de grande afeto e muitas vezes a casa pertence a família desde que o loteamento foi implantado, então percebemos que as pessoas não dão ao lugar apenas o valor imobiliário, as pessoas tem com relação ao lugar uma relação afetiva, que muitas vezes é mais importante do que a questão monetária, talvez esse seja um dos motivos de o conteúdo social do bairro não ter se alterado completamente, como aconteceu em outros bairros próximos.

Outro fato que observamos é que, mesmo não tendo uma renda média muito diferente dos moradores do Jardim Morada do Sol, os moradores do Jardim Cinqüentenário possuem um bom nível de integração à cidade e aos serviços básicos. Isso se dá, sobretudo, pela acessibilidade, já que temos transporte coletivo constante e num intervalo de tempo pequeno para vários locais da cidade e temos várias vias que dão acesso privilegiado ao centro da cidade, além de serviços básicos, como escolas e unidades de saúde bem próximas ao loteamento. Também observamos que a maioria dos moradores se sente integrada a cidade, principalmente por conta dos fatores acima citados, por isso nos parece que no Jardim Cinqüentenário não ocorre um processo de segregação socioespacial, e sim um processo de diferenciação espacial, atenuado, sobretudo, pela condição de acesso dos moradores aos serviços básicos e aos bens de consumo coletivo.

Porém, acreditamos que ainda há muita coisa a ser feita, haja vista a quantidade de informações levantadas e que não nos foi

possível estudar a fundo, devido ao objeto principal da pesquisa e ao tempo disponível para realizá-la. Dentre aquilo que nos impomos como desafios futuros, destacamos aprofundar o estudo de conceitos como acessibilidade e mobilidade, que pretendemos investigar em uma possível continuação desta pesquisa.

Bibliografia

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Populacional do ano 2000.*

CARLOS, Ana Fani Alessandri; LEMOS, Amália Inês Goraiges (org.). *Dilemas Urbanos: novas abordagens sobre a cidade.* – São Paulo: contexto, 2003.

_____. *A cidade.* São Paulo: Contexto, 1992.

_____. *A (Re) Produção do espaço urbano.* São Paulo: Edusp, 1994.

CORRÊA, Roberto Lobato. *O espaço urbano.* – São Paulo: Ática, 2002.

_____. *A rede urbana.* – São Paulo: Ática, 1989.

CASTELLS, Manuel. *A Questão Urbana, Nova Fronteira,* 1983.

DA HORA, Mara Lúcia Falconi, SILVA, Maria José Martinelli. *Produção x apropriação do espaço urbano : o papel exercido pelo poder público no processo de "valorização" de áreas urbanas. O exemplo do Jardim Caiçara e da Vila Mathilde Vieira em Presidente Prudente-São Paulo.* Presidente Prudente, 1991. Monografia (Bacharelado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista.

GOMES, Horieste. *A produção do espaço geográfico no capitalismo*. São Paulo – Contexto, 1991.

LEFEBVRE, Henri. *O direito á cidade*. São Paulo –Urupês, 1969.

_____ (tradução de Sérgio Martins) *A revolução Urbana*. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LOJKINE, Jean. *O estado capitalista e a questão urbana*. Tradução de E.S.Abreu. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MARACCI, Marilda Teles. *O movimento por moradia e políticas de Estado no contexto da produção do espaço-território urbano em Presidente Prudente (SP)*. Presidente Prudente,1999. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista.

MARISCO, Luciane M. de Oliveira. *A norma e o fato: abordagem analítica da segregação socio-espacial e exclusão social a partir dos instrumentos urbanísticos*. . Presidente Prudente, 2003. Tese (Doutorado em Geografia)-Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista.

MELAZZO, Everaldo Santos. *Mercado imobiliário, expansão territorial e transformações intra-urbanas: o caso de Presidente Prudente- SP*. Rio de Janeiro, 1993. Dissertação(Mestrado)- IPPUR/UFRJ..

MIYAZAKI, Vitor Koiti. *A importância da análise da circulação de ônibus para o estudo das relações interurbanas: o caso da Região Administrativa de Presidente Prudente-SP*. S.n.t. [relatório de pesquisa em execução].

PEREIRA, Silvia Regina. *Subcentro e condições de vida no Jardim Bongiovani e Conjunto Habitacional Ana Jacinta – Presidente Prudente*. Presidente Prudente, 2001. Dissertação(Mestrado em Geografia)- Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista.

PRESIDENTE PRUDENTE. 2º Cartório de Registro de imóveis.

SANTOS, Geneci dos. *As metamorfoses do lugares*. Presidente Prudente,1999. Dissertação(Mestrado em Geografia)- Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista.

SANTOS, Milton. *A urbanização brasileira*. – São Paulo. Ed. Universidade de São Paulo, 2005.

_____. *O espaço do cidadão*. – São Paulo. Nobel, 1987.

SILVA, Ronés Borges. *Segregação e/ou integração: “O Programa de desfavelamento e loteamentos urbanizados” em Presidente Prudente*. Presidente Prudente, 2005. Dissertação(Mestrado em Geografia)- Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista.

SOBARZO MIÑO, Oscar Alfredo. *A Segregação socioespacial em Presidente Prudente: análise dos condomínios horizontais*. . Presidente Prudente, 1999. Dissertação (Mestrado em Geografia)-Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista.

_____. *Os espaços da sociabilidade segmentada: a produção do espaço público em Presidente Prudente*. . Presidente Prudente, 2004. Tese (Doutorado em Geografia)-Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista.

SOUZA, Marcelo Lopes. *ABC do desenvolvimento urbano*. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

_____. *O Desafio metropolitano: um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras*. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

SPOSITO, Eliseu. *A vida nas cidades*. São Paulo ,Contexto, 1994.

_____. *Produção e apropriação da renda fundiária urbana em Presidente Prudente*.São Paulo, 1990.Tese (Doutorado em Geografia)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. *O Chão em Presidente Prudente : a lógica da expansão territorial urbana*. Rio Claro, 1983. Dissertação(Mestrado em Geografia)- Instituto de Geociências e Ciências, Universidade Estadual Paulista.

_____. *O Chão arranha o céu : a lógica da (re)produção monopolista da cidade*.São Paulo, 1991. Tese (Doutorado em Geografia)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

_____. *Capitalismo e urbanização*. São Paulo, Contexto, 1991.

_____. *Reflexões sobre a natureza da segregação socioespacial nas cidades contemporâneas*. In: Revista de Geografia.Dourados, nº4, p- 71-86, 1996.

_____. *Novas formas comerciais e redefinição de centralidade intra-urbana*. In: *Textos e contextos para leitura de uma cidade média*. Maria Encarnação Beltrão Sposito (Orgs).Presidente Prudente, 2001.

Pós-graduação em Geografia/GAsPPER. Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista.

SMOLKA, Martin. *O capital incorporador e seus movimentos de valorização*. In: Cadernos PUR/UFRJ. Rio de Janeiro, ano II, nº1 ,p.41-78, Jan/abril 1987.

VILLAÇA, Flávio. *Espaço intra-urbano no Brasil*. – São Paulo: Studio Nobel: FAPESP:Lincoln Institute, 1998.

WHITACKER, Arthur Magon. *A Produção do Espaço Urbano em Presidente Prudente: Expansão/ Desdobramento da Área Central*. Presidente Prudente,1991 . Monografia (Bacharelado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia,Universidade Estadual Paulista.

_____. *A produção do espaço urbano em Presidente Prudente: uma discussão sobre a centralidade urbana*.. Presidente Prudente, 1997.Dissertação (Mestrado em Geografia)-Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista..

_____. *Reestruturação Urbana e Centralidade em São José do Rio Preto*. Presidente Prudente, 2003. Tese (Doutorado em Geografia)-Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista.

Sites:

www.presidenteprudente.sp.gov.br

www.ibge.gov.br